

## APRENDIZAGEM NA CRISE

A suspensão das atividades presenciais subverte a rotina das escolas. No mundo todo, os sistemas de ensino se veem convocados, ainda que à revelia, a experimentar e a ousar. Assim, em meio à mais rápida transformação digital de que se tem notícia, as escolas se empenham em conceber formas de atuação mais contemporâneas para que professores ensinem e alunos aprendam.

Ao enfrentar tal desafio, o Andrews e sua equipe vivenciam um momento de intenso aprendizado e crescimento institucional. De suas casas, professores estão aprendendo a reconstruir, testar, ajustar e refinar suas práticas. É um processo no qual os alunos e suas famílias têm contribuição importante a dar, trazendo como retorno suas impressões e percepções acerca de pontos fortes e pontos a serem aperfeiçoados.

O Andrews tem mobilizado todos os meios para que seus alunos não sejam prejudicados nos estudos. Portanto, convém que escolas, gestores e professores possam atuar com autonomia. Deve lhes ser permitido inovar, criar e experimentar. Em pouco tempo os sucessos serão compartilhados, trazendo crescimento para outras escolas de todas as redes. Na medida em que



isso ocorra, um salto de qualidade será experimentado e difundido por todo o sistema de ensino, particular e público.

O coronavírus atira a gestão das escolas em um novo contexto, um cenário de descentralização, no qual regras pré-determinadas já não fazem tanto sentido. O desafio é imenso e requer um intenso trabalho, mas não

há outra escolha, essa é a única opção que as escolas têm para ensinar e os alunos, para aprender.

A revolução tecnológica e midiática é também civilizacional. Nenhuma outra geração de educadores enfrentou o obstáculo de organizar trajetórias de aprendizagem para jovens e crianças cuja vida se desenrolará em um mundo desconhecido. É fundamental que as autoridades educacionais tenham compreensão do significado e do alcance desse momento, no que se refere ao fortalecimento da experiência da escola brasileira. Se houver esta possibilidade, esta crise indesejada poderá deixar como saldo muitos experimentos didáticos e aprendizagem acumulada, com os quais escolas e professores poderão passar a oferecer a seus alunos um caminho cada vez mais adequado à realidade das gerações que viverão nas próximas décadas.

## O RELACIONAL E O SOCIAL NO VIRTUAL

Os processos a serem migrados para o virtual não devem se restringir ao pedagógico e ao acadêmico. Há que se cogitar também a vertente educacional mais ampla: o lado emocional, o relacional e também o engajamento social. O SOE (Serviço de Orientação Educacional) desempenha um importante papel nesse sentido.

No 9º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, a Orientadora Jane Rapoport vem desenvolvendo com os alunos o tema “solidariedade em tempos de distanciamento social”. As reflexões sobre como sensibilizar os outros quando não se pode ter contato físico resultaram em momentos de troca valiosos para a formação dos jovens dessa faixa etária. Para ampliar a discussão, como de costume, o SOE se alinha com outras disciplinas para dar sentido ao que os alunos estão estudando.

Já a Prof. Vanessa Zamith, nas Oficinas de Inglês, vem promovendo discussões sobre solidariedade, nas quais as turmas estão elaborando o Projeto “Choose a Cause” e sugerindo intervenções no meio em que estão inseridos. Por isso, Jane e Vanessa vem trabalhando esses assuntos de



forma interdisciplinar. “A parceria é de grande valia, pois além de trazer mensagens positivas e de olhar para o outro, ainda há oportunidade de colocar em prática a língua”, comenta a Orientadora Jane Rapoport.

Enquanto isso, o GEA (Grêmios Estudantil do Andrews) tomou a iniciativa de organizar uma ação solidária. Os alunos se juntaram aos alunos de outros colégios para criar o “Escolas Contra a Fome”. O projeto é uma parceria entre os Grêmios do Andrews, Santo Inácio, São Vicente de Paulo, Escola Parque Gávea, La Salle Abel, CEFET (Maracanã) e Teresiano. O objetivo é dar luz à campanha “Quarentena Sem Fome”, que atua no Rio de Janeiro comprando “quentinhas” de trabalhadores autônomos para doar a pessoas em situação de rua. Siga o Instagram [@escolas-contrafome](#) e acompanhe esse exemplo de solidariedade. Para doar e fazer a diferença, [clique aqui](#).

Assim, a trajetória escolar pode contribuir para desenvolver nos alunos atitudes de comprometimento com o seu entorno.

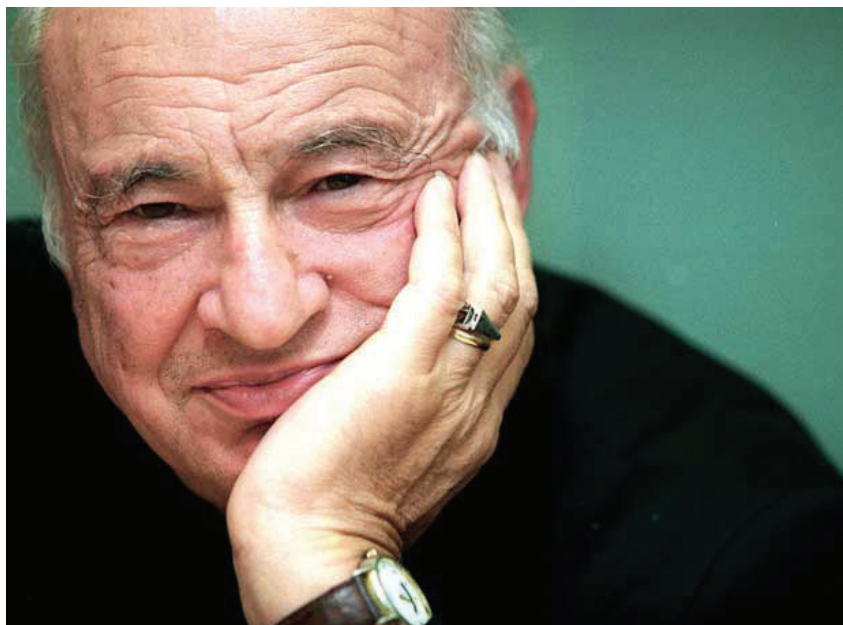
## ENSINO MÉDIO: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE EDGAR MORIN

Entre o repertório de disciplinas “eletivas” do Projeto Colmeia, que passou a ser oferecido aos alunos do Ensino Médio em 2020, um “favo” atraiu a atenção de cerca de 20 alunos de diferentes turmas: o Pensamento Complexo de Edgar Morin.

Com programa elaborado pelo Prof. Alexandre Brautigam, o curso aborda as contribuições de Morin para equacionar a reforma geral dos saberes, interligando as disciplinas e apresentando aos alunos perspectivas que articulem natureza e cultura, homem e cosmo e edifiquem uma aprendizagem cidadã, capaz de restabelecer a dignidade da condição humana.

A proposta do Andrews é abordar conceitos que integram a própria base de seu Projeto Educativo e convidar o aluno a uma meta-reflexão sobre o currículo que lhe é oferecido. Isso deve lhe proporcionar uma bússola, que oferecerá referência para situar-se entre os diferentes campos de saber que poderá percorrer ao longo de sua trajetória acadêmica, no curto e no longo prazo.

Em função da suspensão das atividades presenciais, o Prof. Alexandre planejou e executou o conteúdo da quinta aula como um podcast ou um cinema sonoro. O áudio de 25 minutos, que pode ser ouvido [aqui](#), ilustra bem o desafio de oferecer ensino remoto e evidencia o quanto o Colégio Andrews e seus professores estão reagindo propositivamente, concebendo – e executando de suas casas – materiais de alta qualidade.



**O PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN ESTÁ IMPLÍCITO NOS FUNDAMENTOS DO PROJETO DO ANDREWS, QUE ARTICULA CONTRIBUIÇÕES VINDAS DA EDUCAÇÃO E DA TEORIA PSICANALÍTICA**

**Projeto COLMEIA**

